

Memórias imersivas da Nazaré: mergulhar no passado e especular sobre o futuro com as fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho

Célia Quico

Resumo:

Aqui o convite a mergulhar no passado é ancorado num caso particular: a colecção de 49 pares de fotos estereoscópicas da Nazaré de autoria de Álvaro Laborinho, datadas de inícios do século XX, que integram a colecção do Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré. Este núcleo de fotografias inclui chapas em vidro e cartões estereoscópicos, materiais estes datados de 1913 a 1932. Estas fotografias repetem muitos dos temas das outras fotos “standard” de Álvaro Laborinho, como sejam as paisagens marítimas, paisagens campestres, banhistas na praia, pescadores e mulheres na praia, eventos diversos da Nazaré, família e amigos de Álvaro Laborinho. A análise temática destas imagens é o foco deste artigo, que conta ainda com a breve apresentação do projecto exploratório transdisciplinar “Nazaré Imersiva”, que teve por base esta colecção de fotografias estereoscópicas. Construir pontes entre a tradição da fotografia estereoscópica e a inovação dos vídeos 360° foi um dos principais objectivos do projeto “Nazaré Imersiva”. Meios distintos para atingir o mesmo fim: a experiência de imersão num outro mundo, num outro espaço-tempo, numa outra realidade. Mais concretamente, o projecto “Nazaré Imersiva” também teve por objectivo proporcionar uma breve viagem no tempo, com início em 1920 e final em 2120, convidando um mergulho no passado para se reflectir sobre o presente e se especular sobre o futuro.

Palavras-chave:

media imersivos; fotografia estereoscópica; arqueologia dos media; arquivo; memória

Immersive memories of Nazaré: diving into the past and speculating about the future with the stereoscopic photographs of Álvaro Laborinho

Abstract: Here, the invitation to dive into the past is anchored in a particular case: the collection of 49 pairs of stereoscopic photos of Nazaré by Álvaro Laborinho, dating from the early 20th century, which are part of the Museum Dr. Joaquim Manso of Nazaré. This collection of photos includes glass plates and stereoscopic cards, materials from 1913 to 1932. These photographs repeat many of the themes of the other standard photos by Álvaro Laborinho, such as seascapes, countryside landscapes, bathers on the beach, fishermen and women on the beach, various local events in Nazaré, family and friends of Álvaro Laborinho. The thematic analysis of these images is the focus of this article, which also includes the presentation of the transdisciplinary exploratory project “Nazaré Imersiva”, which was based on this collection of stereoscopic photographs. Building bridges between the tradition of stereoscopic photography and the innovation of 360° videos was one of the main objectives of the “Nazaré Imersiva” project. Different means to reach the same end: the experience of immersion in another world, in another space-time, in another reality. More specifically, the “Nazaré Imersiva” aimed to provide a brief of time-travel, starting in 1920 and ending in 2120, inviting to dive into the past to reflect about the present and to speculate about the future.

Keywords: immersive media; stereoscopic photography; media archeology; archive; memory

Memorias inmersivas de Nazaré: buceando en el pasado y especulando sobre el futuro con las fotografías estereoscópicas de Álvaro Laborinho

Resumen: Aquí, la invitación a adentrarse en el pasado se ancla en un caso particular: la colección de 49 pares de fotos estereoscópicas de Nazaré de Álvaro Laborinho, que datan de principios del siglo XX, que forman parte del colección del Museo Dr. Joaquim Manso da Nazaré. Este grupo de fotografías incluye placas de vidrio y tarjetas estereoscópicas, materiales que datan de 1913 a 1932. Estas fotografías repiten muchos de los temas de las otras fotos “estándar” de Álvaro Laborinho, como marinas, paisajes de campo, bañistas en la playa, pescadores y mujeres en la playa, varios eventos en Nazaré, familiares y amigos de Álvaro Laborinho. El análisis temático de estas imágenes es el foco de este artículo, que también incluye la presentación del proyecto exploratorio transdisciplinario “Nazaré Imersiva”, que se basó en esta colección de fotografías estereoscópicas. Construir puentes entre la tradición de la fotografía estereoscópica y la innovación de los videos 360° fue uno de los principales objetivos del proyecto “Nazaré Imersiva”. Diferentes medios para llegar a un mismo fin: la experiencia de inmersión en otro mundo, en otro espacio-tiempo, en otra realidad. Más concretamente, el proyecto “Nazaré Imersiva” también pretendía ofrecer un breve viaje en el tiempo, comenzando en 1920 y finalizando en 2120, invitando a sumergirse en el pasado para reflexionar sobre el presente y especular sobre el futuro.

Keywords: medios inmersivos; fotografía estereoscópica; arqueología de los medios; archivo; memoria

Memóires immersifs de Nazaré : plonger dans le passé et spéculer sur l’avenir avec les photographies stéréoscopiques de Álvaro Laborinho

Résumé : Ici, l’invitation à plonger dans le passé s’ancre dans un cas particulier : la collection de 49 paires de photos stéréoscopiques de Nazaré par Álvaro Laborinho, du début du XXe siècle, qui font partie du Dr. Joaquim Manso da Nazaré. Ce groupe de photographies comprend des plaques de verre et des cartes stéréoscopiques, des matériaux datant de 1913 à 1932. Ces photographies reprennent de nombreux thèmes des autres photos «standard» d’Álvaro Laborinho, comme les marines, les paysages de campagne, les baigneur sur la plage, pêcheurs et femmes sur la plage, divers événements locaux à Nazaré, famille et amis d’Álvaro Laborinho. L’analyse thématique de ces images est au centre de cet article, qui comprend également la présentation du projet exploratoire transdisciplinaire «Nazaré Imersiva», qui s’est appuyé sur cette collection de photographies stéréoscopiques. Construire des ponts entre la tradition de la photographie stéréoscopique et l’innovation des vidéos à 360° était l’un des principaux objectifs du projet « Nazaré Imersiva ». Différents moyens pour arriver à une même fin : l’expérience de l’immersion dans un autre monde, dans un autre espace-temps, dans une autre réalité. Plus précisément, le projet « Nazaré Imersiva » visait également à offrir un bref voyage dans le temps, commençant en 1920 et se terminant en 2120, invitant à plonger dans le passé pour réfléchir sur le présent et spéculer sur l’avenir.

Keywords: médias immersifs ; photographie stéréoscopique ; archéologie des médias ; archive ; mémoire

Introdução: como emergiu um pequeno tesouro imersivo

Imergir e emergir - movimentos de saída e entrada em mundos com materialidade distinta. Mergulhar e vir à tona em mundos materiais - e também em mundos virtuais. Neste artigo, os movimentos de imersão e de emersão serão constantes, com enfoque particular num breve relato da vinda à tona de um pequeno tesouro fotográfico de inícios do século XX, que há muito estava submerso.

Primeiro, um rápido mergulho na longa história dos media imersivos – que poderia remontar até às grutas de Altamira ou de Lascaux (Grau, 2003), na qual a fotografia estereoscópica ocupa um lugar particular, sendo considerada como uma das mais avançadas e populares tecnologias de representação visual de meados do século XIX e inícios do século XX. A invenção do estereoscópio deve-se ao cientista Charles Wheatstone, que em 1833 apresentou um instrumento para visionamento de pares de imagens com pontos de vista ligeiramente diferentes: a ilusão de uma imagem com profundidade tridimensional é criada através de espelhos, lentes ou prismas. A demonstração das primeiras técnicas experimentais de fotografia estereoscópica remonta à década de 1840. Logo na década seguinte já estavam no mercado equipamentos fotográficos específicos, tais como os estereoscópios e respectivos cartões fotográficos. A fotografia estereoscópica chega aos nossos dias com um curioso vigor, ainda funcional nos equipamentos de visualização da época - ou suas réplicas -, resistindo assim à obsolescência tecnológica.

No actual contexto de acelerado desenvolvimento das mais diversas tecnologias de representação, os media imersivos parecem estar mais uma vez na vanguarda, de que são exemplo as recentes propostas da Metaverse pela Microsoft e Meta Quest pela Meta/ Facebook. Se o esforço na difusão destas novas tecnologias vai ser acompanhado pela sua adopção entusiástica, ainda é cedo para afirmar. Porém, revisitar os antepassados dos actuais media imersivos reveste-se de grande interesse, até para compreender melhor as questões relacionadas com a adopção desta tipologia de media.

Agora, um segundo mergulho do tempo, de alcance temporal mais curto, mas que dará impulso para um terceiro mergulho com maior fôlego: em finais de 2017, diversos cartões impressos de fotografias estereoscópicas da Nazaré foram identificados no decorrer da produção da exposição “Revisitar a Nazaré de Álvaro Laborinho”. Estes cartões eram parte de um conjunto de fotografias estereoscópicas – 49 pares, no total -, que integram a colecção de cerca de 2.000 fotografias de autoria de Álvaro Laborinho, pertencente ao Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré. Alguns destes cartões e dos equipamentos usados para fotografar e para visionar fotos estereoscópicas seriam incluídos na acima referenciada exposição de fotografia, que teve lugar de 21 de Abril a 19 de Maio de 2018, na galeria Paul Girol na Biblioteca Municipal da Nazaré, com curadoria de Bernardo Lúcio e organização do Museu Dr. Joaquim Manso e do município da Nazaré (Quico, 2020a;

Quico, 2020b). Depois da realização da exposição, a vontade de fazer emergir todo este tesouro permaneceu, já que as fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho careciam de digitalização de alta qualidade e do devido tratamento, para arquivo, investigação, reprodução e posterior disseminação junto de diferentes públicos. Até que em inícios de 2020 surgiu a oportunidade de apresentar uma candidatura a um concurso interno de projectos promovido pelo Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). “Paisagens Marítimas de Portugal e Media Imersivos: Nazaré Imersiva” foi o título dado a um projecto exploratório transdisciplinar que visava desenvolver e avaliar experiências imersivas inspiradas por este pedaço da costa portuguesa. A base para a produção das experiências imersivas era a colecção de fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho, cuja re-mediação – no sentido de Bolter & Grusin (1998) – permitiria à equipa do projecto desenvolver e demonstrar um conjunto diversificado de materiais analógicos e digitais, tais como cartões impressos de fotografias estereoscópicas, um vídeo de realidade virtual (RV) em 360°, uma aplicação para telemóvel e um website responsivo.

Assim, em Abril de 2020 o projecto “Nazaré Imersiva” foi aprovado para apoio e financiamento pelo CICANT da ULHT, contando ainda com a parceria do Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré. O projecto arrancou em Maio de 2020 e foi concluído em Junho 2021. A maior parte da produção ocorreu entre Junho e Outubro de 2020, nomeadamente, a digitalização das chapas estereoscópicas, filmagens no local do vídeo 360°, produção das animações e efeitos visuais, produção da banda-sonora das diferentes versões áudio do vídeo 360, desenvolvimento do website responsivo e aplicação para telemóvel, desenho e produção dos materiais expositivos. O projecto estava pronto para a sua primeira demonstração pública seis meses após o seu arranque - mesmo com os constrangimentos impostos pela pandemia de Covid-19 -, primeira demonstração essa que decorreu de 29 de Outubro de 2020, no âmbito da 2ª conferência muSEAum, na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Porém, antes de descrever em maior detalhe o projecto “Nazaré imersiva”, há que mergulhar no passado e trazer à tona as fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho.

Resultados I: digitalizar e categorizar as fotos estereoscópicas de Álvaro Laborinho

A Nazaré tem inspirado as mais diversas representações visuais, sejam estas de pintores, fotógrafos ou cineastas, sobretudo desde finais do século XIX (Santos, 2021; Santos, 2015). Guilherme Filipe, Lino António, Lázaro Lozano, Eduardo Malta, Raquel Roque Gameiro, Almada Negreiros, Stuart de Carvalhais, Abel Manta, Abílio Mattos e Silva foram alguns dos artistas plásticos que tomaram por tema de suas obras este

território e esta comunidade (Santos, 2021). Na fotografia, Federico Patellani, Stanley Kubrik Henri Cartier-Bresson, Edouard Boubat, Jean Dieuzaide, Sabine Weiss, Bill Perlmutter registaram cada um a seu modo a Nazaré, tal como os fotógrafos Portugueses Artur Pastor, Carlos Afonso Dias, Gérard Castello-Lopes e Eduardo Gageiro (Santos, 2021). Porém, na primeira metade do século XX, talvez nenhum outro fotógrafo tenha captado mais e melhor a Nazaré e os que nela habitavam do que Álvaro Laborinho (1879-1970), fotos essas que representam uma preciosa fonte de informação sobre esta comunidade (Santos, 2015).

Álvaro Laborinho nasceu na Nazaré em 1879, no seio de uma família ligada ao mar. Reputado comerciante local, Álvaro Laborinho também tomou parte activa na política local, tendo sido um dos fundadores do Centro Republicano Português na Nazaré. A “verdadeira e constante paixão pela sua terra e pelas suas gentes” (Lúcio, 2002: p. 26) que animava Álvaro Laborinho ficou patente na sua obra fotográfica, com cerca de duas mil imagens entre chapas de vidro e película (Nabais, 2002), que desde 1980 faz parte do espólio do Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré.

Amador de fotografia, Álvaro Laborinho foi também representante da Kodak na Nazaré, assinava diversas revistas de fotografia, frequentava salões de fotografia em Lisboa e trocava correspondência com outros fotógrafos amadores (Lúcio, 2002). O seu interesse nas diversas tecnologias e técnicas fotográficas leva-o a experimentar também a fotografia estereoscópica, tendo adquirido equipamento próprio para o efeito e tendo impresso diversos cartões para comercialização na sua própria loja (David, 2002). As fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho incluem chapas em vidro e cartões estereoscópicos, sendo datadas de 1913 a 1932. Para a investigadora Ana David (2002: p. 39), esta imersão na imagem estereoscópica é considerada como “talvez o aspecto mais interessante” do percurso de Álvaro Laborinho.

Nesta proposta de categorização destes 49 pares de fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho, em linha com os objectivos do projecto “Nazaré Imersiva”, optou-se por dar primazia aos temas dominantes das fotos, em detrimento de uma análise formal das imagens. Assim, propõe-se a seguinte categorização desta coleção:

- Paisagem costeira/ Nazaré
- Paisagem marítima/ praia da Nazaré
- Paisagem marítima/ praia do Norte
- Paisagem marítima/ outras praias
- Paisagem rural/ rios
- Paisagem rural/ Nazaré
- Eventos e acontecimentos/ procissões
- Eventos e acontecimentos/ diversos
- Família e amigos

Tabela 1*Inventário das fotos estereoscópicas de Álvaro Laborinho (1913-1932), Col. DRCC / MDJM*

Título	Data	Inventário Fot. Museu
Um trecho da Procissão dos Passos	1913	1362
Um trecho da Procissão dos Passos em 1912	1912, 4 horas	1075
Um trecho da Procissão dos Passos em 1912	1912, 4 horas	1074
Um trecho da Procissão dos Passos em 1912	1912, 4 horas	1076
Forno d'Orca e Augusto	9 fevereiro 1930	1370
Luiz Fernandes, na bacia de S. Martinho	3 novembro 1929	1369
Um trecho à beira-mar	1913	1363
D. Josefa na varanda do seu quintal	1913	1361
D. Josefa, regando flores no seu quintal	1913	1360
No jardim do Bruno, elle e Albertino	1913	1358
Entre as pedras, Álvaro Mendes e Marques	1913	1357
Entre as pedras, Álvaro Mendes e Marques	1913	1356
Elevadores e praia	29 junho 1930	1349
A Nazareth, vista da esplanada da horta	1915	1310
Cavando vinha, na nossa horta	1915	1309
Pedras, vendo-se a praia	1915	1306
Na lagoa da Moita - Almoço com Paiva, eu, etc.	1915	1301
Barcos das chávégas	1915	1167
Bois puxando barco de caranguejo	1915	1166
Ponte da Barca	1913, 5 horas	1071
Thomaz da Fonseca, um trecho do Forno d'Orca	1913, 12 horas	1070
Nazareth vista do Pocinho, Pederneira c/pitareiro	1913, 12 horas	1069
Nazareth vista da m/horta Pederneira	1913, 10 horas	1067
Na praia à hora do banho	1913, 12 horas	1066
Um trecho da horta em que está o Albertino	1913, 2 horas	1065
Nazareth vista da Pederneira	1913, 2 horas	1064
Um trecho do Rio da Areia, Valado	1913, 2 horas	1063
Um trecho do vale da Rosa Paiva	1913, 2 horas	1062
Um trecho dos Eucalyptos vendo-se a Nazareth, da horta	1913, 12 horas	1061
Trecho da estrada de Cella, próximo à Fontinha	1913. 3 horas	1060
Na Foz - barco e rapazes	25 dezembro 1932	1328
Areias	12 outubro 1930	1325
Areias	12 outubro 1930	1324

Trecho praia banhos, toldos	28 setembro 1930	1321
Trecho praia de banhos	28 setembro 1930	1317
Batelinho que chegou	12 outubro 1930	1211
Barcos das chávégas	1915	1206
No rio, barco e choupo	1913, 2 horas	1072
No rio, barco entre os choupos	1913, 2 horas	1073
Um trecho dos Eucalyptos na horta	1913, 10 horas	1078
A Pedro do Guelhim e o forte	1913, 1 hora	1079
A Nazareth vista do vale do Joaquim Silvério	1913, 12 horas	1080
Thomaz Fonseca, Dr. Cordeiro e grupo em São Braz	1913, 3 horas	1082
As pedras vendo-se o forte e a Pedra Guilhim	1913, 12 horas	1083
As pedras vendo-se o forte e a Pedra Guilhim	1913, 12 horas	1084
As pedras vendo-se o forte e a Pedra Guilhim	1913, 12 horas	1085
As pedras e piteiras vendo-se o forte e a Pedra Guilhim	1913, 12 horas	1086
Voluntários d'Alcobaça quando em excursão na Foz	1913, 2 horas	1087
No jardim do Bruno, elle debaixo Parreira	1913	1359

Quatro grandes temas emergem desta análise temática: **paisagem marítima e costeira, paisagem rural, eventos e acontecimentos** e, finalmente, **família e amigos**. A categoria temática preponderante é "**paisagem marítima**", com 21 das 49 fotografias estereoscópicas, sendo possível acrescentar as 4 fotos da categoria "**paisagem costeira**" – assim, totalizando 25 pares de fotos, o que representa mais de metade das imagens desta colecção.

Numa primeira análise optou-se por diferenciar a temática "paisagem costeira" da temática "paisagem marítima", devido à diferença significativa da escala dos planos em relação ao mar e ao promontório da Nazaré. Porém, as imagens de ambas as categorias podem ser unificadas numa só temática – paisagem marítima. A título de curiosidade, três pares de fotografias estereoscópicas representam a Praia do Norte, uma delas com a gruta do Forno d'Orca em fundo e em primeiro plano o escritor, político e livre-pensador Tomás da Fonseca.

As **paisagens rurais** representam uma parte significativa da colecção, com 11 pares de fotos. Ainda relevante é a categoria "**eventos e acontecimentos**", com um total de 7 fotos, das quais 4 são relativas a procissões. Finalmente, o tema "**família e amigos**" conta com 6 pares de fotos estereoscópicas.

Tabela 2

Proposta de categorização temática das fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho (1913-1932), Célia Quico

Categoria	Quantidade	Inventário Fot. Museu
Paisagem costeira/ Nazaré	4 fotos stereo	1064, 1067, 1069, 1310
Paisagem marítima/ praia da Nazaré	16 fotos stereo	1166, 1167, 1206, 1211, 1317, 1321, 1066, 1363, 1357, 1356, 1306, 1086, 1085, 1084, 1083, 1349
Paisagem marítima/ praia do Norte	3 fotos stereo	1070, 1370, 1913
Paisagem marítima/ outras praias	2 fotos stereo	1328, 1369
Paisagem rural/ rios	4 fotos stereo	1071, 1072, 1063, 1073
Paisagem rural/ Nazaré	7 fotos stereo	1061, 1078, 1065, 1080, 1309, 1062, 1060
Eventos e acontecimentos/ procissões	4 fotos stereo	1362, 1075, 1074, 1076
Eventos e acontecimentos/ diversos	3 fotos stereo	1325, 1324, 1087
Família e amigos	6 fotos stereo	1358, 1359, 1360, 1361, 1082, 1301

Paisagem marítima

Figura 1

Álvaro Laborinho (1915) "Bois puxando barco de caranguejo" (n. 1166). Col. DRCC / MDJM.



Paisagem rural

Figura 2

Álvaro Laborinho (1913) *Ponte da Barca (1071)*. Col. DRCC / MDJM.



Eventos e acontecimentos

Figura 3

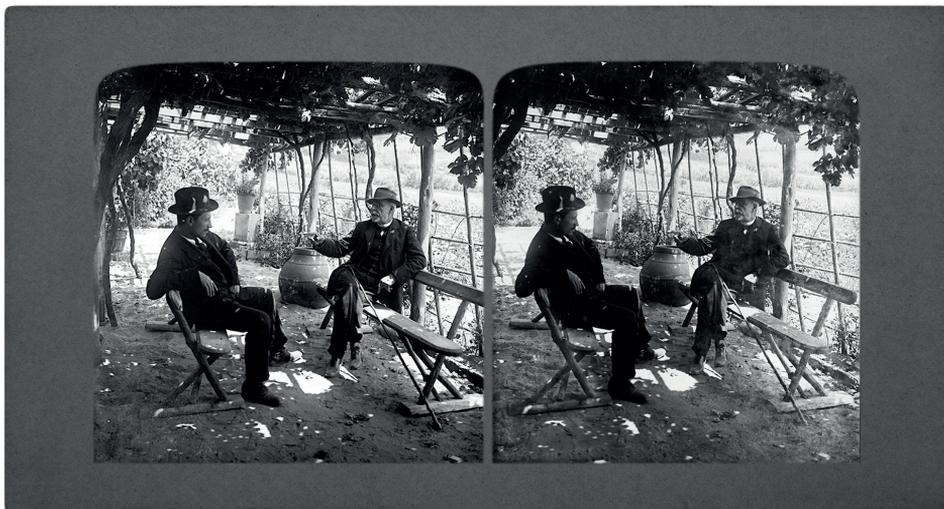
Álvaro Laborinho (1912) *Um trecho da Procissão dos Passos (n. 1362)*. Col. DRCC / MDJM.



Família e amigos

Figura 4

Álvaro Laborinho (1913) *No jardim do Bruno, ele e Albertino* (n. 1358). Col. DRCC / MDJM.



Sendo dominante nesta coleção a temática da paisagem marítima, com 25 pares de imagens no total de 49 pares de fotos estereoscópicas, o tema da paisagem rural tem também um peso significativo, com 11 pares de fotos, evidenciando a diversidade deste território, que não se esgota na representação das suas praias. O registo quase jornalístico de alguns eventos e acontecimentos também foi alvo da atenção de Álvaro Laborinho, que ainda deu a conhecer à posteridade um seu lado mais íntimo, com o registo de ambientes domésticos ou de convívios com amigos.

“Para os mais novos, que não conheceram a Nazaré da primeira metade do século XX, as fotografias de Álvaro Laborinho são um chão seguro e verdadeiro de memórias que, se já não se podem constituir futuro, o irrigam com um lastro de cultura antiquíssima, uma das mais intensas de todo o litoral português” escreveu assim Raquel Henriques da Silva (2002: p. 7), sobre Álvaro Laborinho. Este chão seguro e verdadeiro de memórias que nos legou Álvaro Laborinho deve merecer a mais atenta e profunda contemplação, também para compreensão dos desafios do presente, bem como para imaginar cenários futuros - sobretudo considerando os processos de transformação que atravessam a Nazaré. Mergulhar ou imergir nas representações do passado para repensar o presente e, talvez mais importante, especular e dar forma ao futuro - disso daremos conta no próximo capítulo deste artigo.

Resultados II: re-mediare e disseminar as fotos estereoscópicas de Álvaro Laborinho

Construir pontes entre a tradição da fotografia estereoscópica e a inovação dos vídeos 360° foi um dos principais objectivos do projeto “Nazaré Imersiva”. Meios distintos para atingir o mesmo fim: a experiência de imersão num outro mundo, num outro espaço-tempo, numa outra realidade. Envolver o utilizador num ambiente simulado, ao ponto de este ter a sensação de estar num outro mundo, com estímulos visuais, auditivos, mesmo olfativos e tácteis – eis o que une os novos e velhos media imersivos.

Assim, o projecto “Nazaré Imersiva” recupera fotografias estereoscópicas de inícios do século XX, mas também as retrabalha com recurso a diversas técnicas e tecnologias disponíveis nos inícios do século XXI. Os objectivos específicos deste projeto foram os seguintes: digitalizar em alta qualidade a coleção de fotografias estereoscópicas da Nazaré de autoria de Álvaro Laborinho; remediar e inovar, dando novos usos a fotografias estereoscópicas com cerca de 100 anos, em particular, produzir um conjunto inovador de conteúdos imersivos analógicos e digitais; desenvolver e avaliar diferentes formas de experienciar RV, de forma analógica ou digital, individual ou partilhada, linear ou interativa, com destaque para a produção de um vídeo 360°; desenvolver e avaliar uma solução expositiva de baixo custo, transportável, fácil de montar, reutilizável, que inclui uma cúpula de realidade virtual; montar demonstrações em pelo menos três espaços, como museus, instituições de ensino e bibliotecas; produzir e divulgar resultados no contexto académico.

O projecto “Nazaré Imersiva” foi planeado para ter uma duração de 12 meses, tendo reunido uma equipa de professores e alunos da Universidade Lusófona, com coordenação de Célia Quico. A equipa também incluiu Pedro Sousa (direcção de arte, motion graphics, pós-produção), Rafael Antunes (vídeo 360° filmagem e edição, correção de cor), João Alves (banda-sonora e design de som para as diferentes versões de áudio do vídeo 360°), José Neves (design e produção do materiais expositivos, incluindo a cúpula, com apoio de alunos do curso de arquitetura, Valter Arrais (web design) e Virgílio Azevedo (digitalização e tratamento de imagem das placas estereoscópicas), contando com a participação especial do jornalista de rádio Mário Galego para voz-off em Português e Inglês

O conteúdo principal do “Nazaré Imersiva” consiste num vídeo 360° com a duração de cerca de 5 minutos, que pode ser sucintamente descrito como uma experiência de viagem no tempo que tem lugar na Nazaré, abarcando 200 anos. O vídeo 360° integra vídeo captado no local - vistas panorâmicas da Nazaré e Praia do Norte - com animação em motion graphics e três bandas-sonoras diferentes. O vídeo 360° começa em 1920, apresentando uma recriação poética da Nazaré a partir das fotos estereoscópicas de Álvaro Laborinho, tiradas entre 1913 a 1932. De seguida, o vídeo

“salta” para 2020, mostrando a principal praia da Nazaré e a Praia do Norte como são hoje. O vídeo termina em 21:20 apresentando um futuro distópico, em que a Nazaré está sobre-poluída, sobre-urbanizada e sobre-turistificada. No entanto, os últimos segundos do vídeo apresentam uma alternativa futuro para esta distopia, concluindo com um cenário evocador de esperança.

Figura 5

Nazaré Imersiva: 360° vídeo' – imagem retirada de parte I – 1920's (2020)



Figura 6

Nazaré Imersiva: 360° vídeo' – imagem retirada de parte II – 2020's (2020)

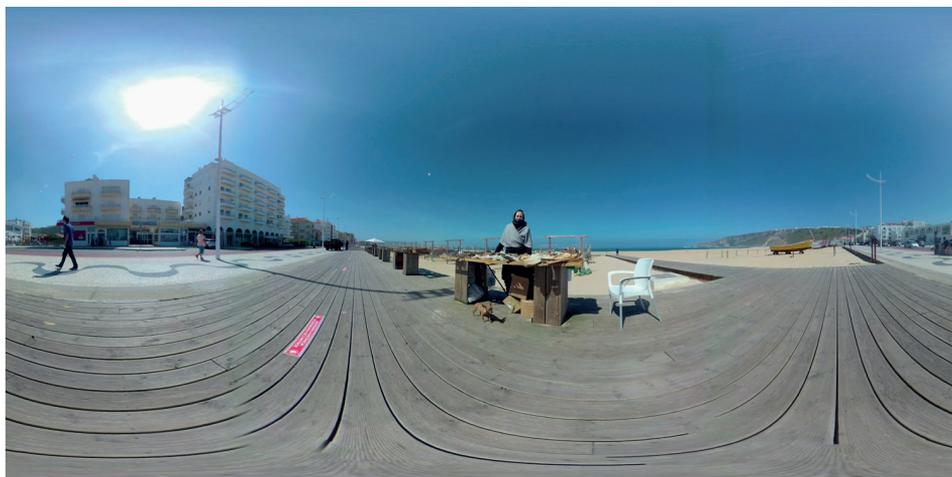


Figura 7

Nazaré Imersiva: 360° vídeo' – imagem retirada de parte III – 2120's (2020)



O vídeo 360° tem três bandas-sonoras diferenciadas:

- a versão “ethos,” com locução em Português e Inglês: excertos de textos de Raúl Brandão e Jorge Louraço;
- a versão “logos”, com narração em português e inglês: texto informativo sobre a Nazaré, com indicadores socio-demográficos relevantes, bem como referências a representações audiovisuais significativas;
- a versão “pathos”, apenas com música e efeitos sonoros, sem narração.

Todas as bandas-sonoras têm em comum a recriação de uma canção popular tradicional da Nazaré “Ciúmes do Mar”, que na versão “pathos” é retrabalhada de três maneiras distintas, para criar uma paisagem sonora para cada período: o passado na década de 1920, o presente na década de 2020 e, finalmente, o futuro na década de 2120.

O website é o repositório central do projeto, contendo todas as diferentes versões de áudio do vídeo 360°, acesso à aplicação para telemóvel, uma seleção das fotos estereoscópicas de Álvaro Laborinho, principais resultados do projeto, para além de informações sobre a equipa, bem como as instituições e pessoas que apoiaram o projecto e, ainda, eventos e notícias associados ao projecto: <http://nazareimersiva.ulusofona.pt>.

A aplicação móvel permite ao utilizador aceder às diferentes versões áudio a partir do vídeo 360°, para além de oferecer uma versão interactiva, que permite ao utilizador ver as fotos estereoscópicas a partir do vídeo 360°: os cartões das fotos surgem

quando o utilizador fixa a sua atenção por alguns segundos nos hotspots azuis, o que indica que aquela imagem é diferente das outras no panorama 360°.

Para a divulgação do projecto estavam previstos três eventos de demonstração pública, porém devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, a segunda e a terceira demonstrações tiveram que ser adiadas, decorrendo já depois da data oficial de fecho do projecto. Os materiais expositivos e a cúpula de baixo custo foram produzidos na Universidade Lusófona pelo LabTec - um laboratório de fabricação digital localizado no campus principal desta instituição.

Figuras 8 e 9

'Nazaré Imersiva: primeira demonstração pública (29-30 Outubro 2020)



A primeira demonstração pública do projeto decorreu no átrio da biblioteca da Universidade Lusófona de 29 de Outubro a 4 de Novembro de 2020, integrado no programa da segunda conferência muSEAum. O evento fez parte de um projeto de investigação e formação em branding e marketing digital para museus marítimos ou com colecções significativas relacionadas com o mar, sendo liderados por uma equipa de investigadores do CICANT da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – mais informações aqui: <http://www.museaum.pt/>. Esta conferência foi realizada num modelo híbrido, presencial e virtual, em que a maioria dos participantes e oradores se juntaram via internet, devido aos tempos excepcionais que se viviam. Mesmo assim, foi possível organizar várias demonstrações em pequenos grupos durante a conferência e nos dias seguintes: cerca de 120 alunos de diferentes licenciaturas da Lusófona foram convidados experimentar, e depois avaliar, esta demonstração, respondendo a um inquérito quantitativo, para além de fornecerem um relatório escrito em formato livre.

Os resultados desta avaliação pelos participantes nas demonstrações extrapolam o âmbito deste artigo, sendo apresentados e desenvolvidos em outras apresentações e publicações. De referir, porém, que na avaliação das demonstrações os participantes foram questionados sobre a sua satisfação geral com a experiência, bem como

a avaliação específica de cada uma das componentes do projecto. Já os relatórios em formato livre fornecidos pelos participantes - a maioria deles entre 18 e 21 anos - incluem apreciações gerais, sugestões de melhorias, bem como reflexões sobre as problemáticas introduzidas pelo projeto, como sobre-poluição, alterações climáticas e turistificação.

Conclusão: imergir no passado, emergir no presente, especular sobre o futuro

Imergir no espaço e no tempo de um território específico da costa portuguesa em períodos temporais concretos, com recursos a velhas e novas técnicas e tecnologias imersivas - esta é uma possível síntese do projecto "Nazaré imersiva". A base deste projecto foi a colecção de 49 pares de fotos estereoscópicas de autoria de Álvaro Laborinho, captadas de 1912 a 1932, que integram a coleção do Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré.

A análise temática destas imagens foi o foco deste artigo, na qual emergiram quatro grandes categorias: "paisagem marítima e costeira", "paisagem rural", "eventos e acontecimentos" e, finalmente, "família e amigos". A categoria temática preponderante é "paisagem marítima", com 25 dos 49 pares de fotografias estereoscópicas, incluindo 4 fotos da categoria "paisagem costeira", representando mais de metade das imagens desta colecção. A temática "paisagens rurais" é a dominante em 11 pares de fotos, tendo a categoria "eventos e acontecimentos" um total de 7 fotos estereoscópicas, e finalmente, o tema "família e amigos" contabiliza 6 pares de fotos.

No projeto exploratório transdisciplinar "Nazaré Imersiva", na sequência da digitalização das placas de vidro estereoscópicas, a equipa do projeto da Universidade Lusófona desenvolveu um conjunto de materiais analógicos e digitais, como cartões impressos de fotos estereoscópicas, um vídeo 360°, uma cúpula para experiências partilhadas de RV, uma aplicação para telemóvel e um website responsivo. A primeira demonstração pública do projecto "Nazaré Imersiva" teve lugar no átrio da biblioteca da Universidade Lusófona, de 29 de Outubro a 4 de Novembro de 2020. Durante este período temporal, 120 alunos de diferentes licenciaturas da Lusófona contactaram e avaliaram as diferentes experiências imersivas, respondendo a um inquérito quantitativo e elaborando um relatório escrito em formato livre.

Um mergulho no passado fez emergir um pequeno tesouro, a colecção de fotografias estereoscópicas de Álvaro Laborinho, que aqui foi dado a conhecer de modo sucinto, com a expectativa de que haja quem queira ficar imerso nestas imagens. Melhor ainda, que estas imagens estimulem novos trabalhos, sejam estes no contexto académico ou no campo artístico. Neste sentido, o projecto "Nazaré Imersiva" é um contributo a ter em consideração, mas que não esgota outros mergulhos, outras imersões, para que possam emergir novas obras. E que essas novas obras possam estimular

a reflexão sobre o passado e o presente, bem como a especulação sobre o futuro, seja em relação à Nazaré, seja em relação a outras localidades costeiras semelhantes em Portugal – e não só -, sobretudo considerando os desafios da sobre-urbanização, turistificação, sobre-poluição e alterações climáticas. Imergir e emergir - movimentos de saída e entrada em mundos materiais e em mundos virtuais – no fim como no princípio...

Agradecimentos:

“Nazaré Imersiva” (UIDB/05260/2020) e “muSEAum” (PTDC/EGE-OGE/29755/2017) são financiados pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., com o apoio do CICANT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Museu Dr. Joaquim Manso da Nazaré / Direção-Regional de Cultura do Centro – um agradecimento especial à dra. Dóris Santos (ex-coordenadora do MDJMN, actual directora do Museu Nacional do Traje em Lisboa)

Referências:

- Bolter, J. D. & Grusin, R. (1998). *Remediation: Understanding New Media*. MIT Press.
- Grau, O. (2003). *Virtual Art: From Illusion to Immersion*. MIT Press.
- Lúcio, A. L., David, A. & Nabais, A. (2002). *O mar da Nazaré. Álvaro Laborinho*. IPM-Museu Dr. Joaquim Manso / Câmara Municipal da Nazaré.
- Quico, C. (2021a). Media Imersivos e Paisagens Marítimas: representações da Nazaré desde as fotografias estereoscópicas de inícios do século XX aos vídeos 360° de inícios do século XXI. In Torres, N.C. (Ed.). *Transformação Digital em Museus: Experiência de Visitante e no Alcance do Brand*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Quico, C. (2021b). Nazaré and immersive media: New Approaches to Cultural Heritage through Mixing Old and New Media. *The International Journal of Creative Media Research: Special Issue: Creative Industries and Emerging Technologies*, 7.
- Quico, C. (2020a). Nazaré Criativa: how can creative tourism initiatives contribute towards sustainable tourism?. In Gonçalves, A.R., Marques, J.F., Tavares M. & Moreira, S.M. (Eds.) *Creative Tourism Dynamics: connecting travellers, communities, cultures and places*. Grácio Editor.
- Quico, C. & Bakas, F. (2020b) A Nazaré é mais do que apenas “grandes ondas”: redescobrir e reinventar o património cultural através de workshops criativos. In Duxbury, N. & Silva, S. (Edss.) *Creatour: catalizando o turismo criativo em cidades de pequena dimensão e em áreas rurais*. Coimbra University Press.
- Santos, D. (2015). Photography and Memories from the Sea in Nazaré. In *1st International Conference of the UNESCO Chair in Intangible Heritage and Traditional Know-How: Linking Heritage* (pp. 87-99). University of Évora.
- Santos, D. (2021). *Arte, Museus e Memória. A Imagem Marítima da Nazaré*. DGPC & Editora Caleidoscópico.

Silva, R. H. (2002). Prefácio. In Lúcio, A. L., David, A. & Nabais, A. (Eds.) (2002). *O mar da Nazaré. Álvaro Laborinho*. IPM-Museu Dr. Joaquim Manso / Câmara Municipal da Nazaré.

Célia Quico

Professor and researcher at Universidade Lusófona, Celia Quico (PhD Communication Sciences) main thematic areas of interest are digital heritage, health literacy, ocean literacy and media literacy, with expertise in interactive media and immersive media.

Email: celia.quico@ulusofona.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7284-6433>

Correspondência

Célia Quico

Instituição: Universidade Lusófona

Morada: Campo Grande 376, 1749-024

Lisboa - Portugal

ORCID iD

0000-0001-7284-6433

Google Scholar ID

https://scholar.google.com/citations?user=Gyf8p_IAAAAJ&hl=en

Researcher Id

B-6173-2012

Scopus Author Id

6503919236